

O sucesso educacional da Finlândia é o reflexo imediato da sociedade finlandesa.

Considera-se que, não existe uma “*receita milagrosa*” que explique tudo. O sucesso é o resultado de uma panóplia de fatores explicativos, no qual, o fator mais pertinente diz respeito ao estatuto profissional e social da profissão docente, bem como, o facto do desenvolvimento da política da educação ter sido pensado com uma visão de longo prazo e princípios estratégicos, tais como, oportunidade igual para todos.

De salientar que, a educação na Finlândia tornou-se um desígnio nacional, em que o consenso é a chave do sucesso. Além deste facto, a reforma do ensino foi um processo global, sistémico, coerente e interligado com outras políticas, tais como, as políticas sociais, de justiça e de saúde.

Deste modo, o sucesso do sistema de educação está politicamente, culturalmente e economicamente interligado com outros setores da sociedade. O sistema educacional finlandês possui o *pedigree* do *Welfare State* dos países nórdicos e o *ethos* sociocultural e político da Finlândia, como país bem colocado também noutros rankings internacionais: saúde, meio ambiente, liberdade, segurança, bem-estar, etc.

Por todas as razões atrás citadas, pode-se aferir que, o caso finlandês é caracterizado como um “*admirável case study*”, uma vez que este sistema é a prova de que *menos pode ser melhor*...

Menos em:

- Despesa com a educação;
- Tempo passado nas escolas;
- Trabalhos de casa e,
- Escolas em megas-agrupamentos.

Em jeito de conclusão, reconhece-se que os reformadores finlandeses não inventaram soluções novas. O seu mérito, como afirma Sahlberg, foi sobretudo o de querer e saber pôr em prática, com criatividade, ideias que fazem parte do património pedagógico universal, nomeadamente no que concerne a dois princípios: primado político da educação e primado humano do pleno desenvolvimento da personalidade.

Assim sendo, o *milagre educacional* finlandês possui a simplicidade da fórmula de Einstein ($E=mc^2$), ou seja, direito à educação como direito de todos e todas a toda a educação a que têm direito e a todos os seus direitos.

A escola finlandesa é a prova da compatibilidade entre equidade, qualidade e competitividade.

Das alunas:

Alice Magalhães
Carmen Cabral
Mónica Bastos
Sílvia Soares